

FATORES DIFICULTADORES E FACILITADORES AO EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA CONTEMPORÂNEA

LUCAS BASTOS BRITO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

DÉBORA CRISTINA MELO DE GÓES MORAES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

RUBIA OLIVEIRA CORREA

GUSTAVO DAMBISKI GOMES DE CARVALHO

ROSANGELA SARMENTO SILVA

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os fatores dificultadores e facilitadores ao empreendedorismo feminino. A metodologia enquadra-se em uma revisão sistemática da produção acadêmica em um contexto global na base de pesquisa Web of Science. Foram selecionados 21 artigos para análise. Desta análise, os resultados apontam que existem diversas causas consideradas dificultadoras e que impedem ou comprometem a opção pela carreira empreendedora por parte das mulheres, sendo os mais citados: a maternidade, a falta do apoio governamental e o acesso a crédito, ademais, foram levantados fatores facilitadores, a exemplo o empoderamento, todavia, foi identificado razões que a depender do contexto podem influir tanto negativa como positivamente, como por exemplo, a influência familiar. Em síntese, verificou-se que as barreiras ao empreendedorismo feminino ainda são maiores que os fatores facilitadores para as mulheres empreenderem.

Palavras Chave

Empreendedorismo Feminino, Dificultadores do Empreendedorismo Feminino, Facilitadores do Empreendedorismo Feminino

FATORES DIFICULTADORES E FACILITADORES AO EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA CONTEMPORÂNEA

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os fatores dificultadores e facilitadores ao empreendedorismo feminino. A metodologia enquadra-se em uma revisão sistemática da produção acadêmica em um contexto global na base de pesquisa *Web of Science*. Foram selecionados 21 artigos para análise. Desta análise, os resultados apontam que existem diversas causas consideradas dificultadoras e que impedem ou comprometem a opção pela carreira empreendedora por parte das mulheres, sendo os mais citados: a maternidade, a falta do apoio governamental e o acesso a crédito, ademais, foram levantados fatores facilitadores, a exemplo o empoderamento, todavia, foi identificadas razões que a depender do contexto podem influir tanto negativa como positivamente, como por exemplo, a influência familiar. Em síntese, verificou-se que as barreiras ao empreendedorismo feminino ainda são maiores que os fatores facilitadores para as mulheres empreenderem.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino. Fatores Dificultadores do Empreendedorismo Feminino. Fatores Facilitadores do Empreendedorismo Feminino.

ABSTRACT

This research aims to analyze the hindering and facilitating factors for female entrepreneurship. The methodology is part of a systematic review of academic production in a global context in the Web of Science research base. 21 articles were selected for analysis. From this analysis, the results show that there are several causes considered hindering and that prevent or compromise the option for an entrepreneurial career by women, the most mentioned being: motherhood, lack of government support and access to credit, in addition, were raised facilitating factors, such as empowerment, however, reasons were identified that, depending on the context, can influence both negatively and positively, such as family influence. In summary, it was found that the barriers to female entrepreneurship are still greater than the facilitating factors for women to undertake.

Keywords: Female Entrepreneurship. Hindering Factors of Female Entrepreneurship. Facilitating Factors of Female Entrepreneurship.

1 INTRODUÇÃO

As mulheres ao longo dos anos têm batalhado para conquistar espaços em todas áreas como: política, esporte, mercado de trabalho e recentemente no empreendedorismo. Historicamente, o aumento do número de mulheres empregadas ocorreu durante a Revolução Industrial, devido à necessidade do aumento da produtividade. No entanto, as jornadas de trabalho e salário eram desiguais; somente no século XIX, foram iniciadas as primeiras reivindicações trabalhistas. Por conseguinte, com a chegada da industrialização, as mulheres

foram empregadas como assalariadas nas indústrias e oficinas, apesar disso, ainda exercendo outras funções, originando a dupla jornada (AMORIM; BATISTA, 2012).

Além da industrialização supracitada, as duas guerras mundiais também impulsionaram a entrada das mulheres no mercado de trabalho, devido a ausência dos homens que eram enviados para o combate, tornou-se imprescindível a contratação de mulheres em funções que eram exclusivamente masculinas. Nesse momento, as mulheres ganharam mais espaço no mercado de trabalho, tiveram origem os primeiros movimentos feministas, que as fizeram lutar por direitos e oportunidades iguais. A partir disso, as mulheres começaram a desenvolver uma consciência empreendedora que desde então vem em constante crescimento (AMORIM; BATISTA, 2012).

De acordo com o relatório do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) 2017/2018, em todo o mundo o número de mulheres que empreendem representa apenas um quarto dos homens que desenvolvem alguma atividade empreendedora. No entanto, de acordo com o relatório *Global Report 2020/2021* publicado pelo GEM 2021/2021, verificou-se que o empreendedorismo feminino cresce de forma global e esse processo só foi possível devido aos avanços nas garantias dos direitos e a busca por uma equiparação entre homens e mulheres.

Face ao exposto, por meio de uma revisão sistemática foram analisados artigos dos últimos dez anos na *Web of Science*, para identificar fatores dificultadores e facilitadores ao empreendedorismo feminino em um contexto global. Assim, justifica-se, que o empreendedorismo feminino proporciona melhorias para sociedade, como indica o relatório publicado pelo GEM 2021, no qual, cita que a igualdade de gênero dentro do empreendedorismo é importante para qualquer economia, na criação de empregos, inovação e geração de renda.

Para o campo de estudo sobre o empreendedorismo, Gomes *et al.* (2014), aponta que a maioria dos estudos sobre a temática se preocupou em comparar o empreendedorismo feminino com outros tipos de empreendedorismo e poucos estudos mais recentes se preocuparam em observar quais fatores estimulam ou limitam o empreendedorismo feminino. A compreensão acerca dos fatores dificultadores e facilitadores se torna importante para que se encontre maneiras de estimular o empreendedorismo feminino, seja por meio de políticas públicas ou pela iniciativa privada. Para tanto, o produto desse trabalho foi dividido nas seguintes seções: Empreendedorismo Feminino, Metodologia, Resultados e Considerações Finais.

2 BREVE REVISÃO SOBRE EMPREENDEDORISMO FEMININO

Para compreender o empreendedorismo feminino, antes de tudo, é preciso conhecer a evolução das produções acadêmicas sobre a temática, sendo que na década de 70 surgiram os primeiros estudos. Como explora Gomes *et al.*, (2014) em seu estudo, que fez uma revisão sistemática ao longo das décadas de 70 aos anos 90. Isto posto, na década de 70, os estudos relacionados ao empreendedorismo feminino buscavam compreender as motivações, qualidades e características empreendedoras, os resultados desses estudos identificaram que as qualidades empreendedoras entre homens e mulheres eram muito próximas e que não haviam diferenças nas motivações que os levavam a empreender (GOMES *et al.*, 2014)

Nesta perspectiva, Gomes *et al.* (2014) apontam que ao longo das décadas de 80, houve desenvolvimento de estudos com o foco em perceber diferenças entre o empreendedorismo

feminino e masculino, com predominância de abordagens quantitativas. Na década de 90, tem-se como destaque os estudos desenvolvidos por Lee-Gosselin e Grisé (1990), que trouxeram uma adaptação inovadora às questões relacionadas à demanda profissional, familiar, social e pessoal, dessarte, os autores desafiam as definições existentes sobre o empreendedorismo até então (GOMES *et al.*, 2014).

Durante os anos 90, um crescimento de pesquisas sobre o empreendedorismo feminino que se objetivaram a compreender as nuances da atividade empreendedora exercida pelas mulheres, contudo, a partir desse momento Gomes *et al.* (2014) se voltam ao cenário brasileiro, o qual não é o objetivo deste estudo, mas sim discutir o empreendedorismo feminino a partir de uma visão global, delineando os seus desafios e perspectivas considerando o cenário atual. A partir dessa contextualização acerca das produções acadêmicas, é de suma importância compreender como se encontra o cenário atual do empreendedorismo feminino.

O relatório *Global Report 2020/2021*, publicado pelo GEM, indica que igualdade de gênero dentro do empreendedorismo é importante para qualquer economia, quando não há oportunidades entre os grupos na sociedade há um impacto negativo na criação de empregos, inovação, geração de renda, impactando na disponibilidade de novos produtos e serviços, entre outros diversos benefícios que novos negócios podem trazer a economia e a sociedade. O relatório *Global Report 2020/2021* abrangeu 46 países e traçou um panorama do empreendedorismo e apresentou dados interessantes sobre a relação entre empreendedorismo e gênero.

De acordo com o levantamento realizado pelo GEM 2020/2021, o empreendedorismo, na maioria das economias, tende a ser iniciado mais por homens do que pelas mulheres, no entanto, o contrário também acontece e ainda há economias em que a diferença entre homens e mulheres que empreendem é significativamente pequena, mas de modo geral, ainda há uma dominância da figura do empreendedor como homem.

O relatório GEM 2020/2021, ainda faz apontamentos sobre o cenário global do empreendedorismo feminino na Itália, Polônia e Índia. Esses países possuem as taxas mais baixas de mulheres em estágio inicial e ainda complementa mostrando que outras seis economias, todas na Europa, apresentam um baixo número de mulheres começando a administrar um novo negócio. Em contrapartida, os níveis mais altos de novos empreendimentos administrados por mulheres estão no Oriente Médio e África, com pouco mais da metade das mulheres adultas em Angola, e mais de um terço no Togo, iniciando a administrar um novo negócio, junto com mais de um em cinco mulheres em cada um dos países latino-americanos.

Sobre a proporção entre o empreendedorismo feminino e o masculino, há destaque para as economias do Centro e Leste da Ásia, Oriente Médio e África onde o empreendedorismo feminino excede a taxa masculina. De outra parte, as economias onde há baixa participação das mulheres apresenta também baixas taxas de empreendedorismo gerais, reduzindo a capacidade na geração de rendimentos e empregos (GEM, 2021). Desse modo, ao discutir essas questões sobre o cenário atual, é importante compreender o que se pode definir como empreendedorismo e, respectivamente, como empreendedorismo feminino.

A inserção das mulheres no mercado de trabalho e no desenvolvimento de atividades empreendedoras é recente, se comparada aos homens, as mulheres que se propõem a

empreender enfrentam diversos desafios. Os estudos sobre empreendedorismo feminino, de modo geral, tendem a discutir os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras, como por exemplo as autoras Teixeira e Bonfim (2015), ao analisar mulheres empreendedoras no ramo de turismo, discorrem que, os conflitos existentes entre trabalho-família e que se configuram como fatores dificultadores ao empreendedorismo feminino.

Diversas são as pesquisas que, ao analisar a atividade empreendedora exercida pelas mulheres, descrevem ou identificam barreiras impostas ou fatores que dificultam a administração de negócios por mulheres. A definição do empreendedorismo feminino, perpassa pelo próprio conceito de empreendedorismo, que está relacionado a aproveitar as oportunidades e fazer algo de forma nova sabendo lidar com riscos e desafios (BAGGIO; BAGGIO, 2014). Apesar de haver uma definição comum ao empreendedorismo desenvolvidos por ambos os gêneros, na prática o empreendedorismo feminino enfrenta diversas barreiras, reflexo disso é a baixa participação de mulheres na atividade empreendedora, como aponta o estudo do GEM 2020/2021. Não obstante, há de se concordar que os estudos sobre empreendedorismo feminino têm ganhado espaço não somente na academia, mas também como fator importante para o desenvolvimento socioeconômico, na geração de renda e emprego e como fator de inovação das mais diversas economias, como aponta o GEM 2020/2021.

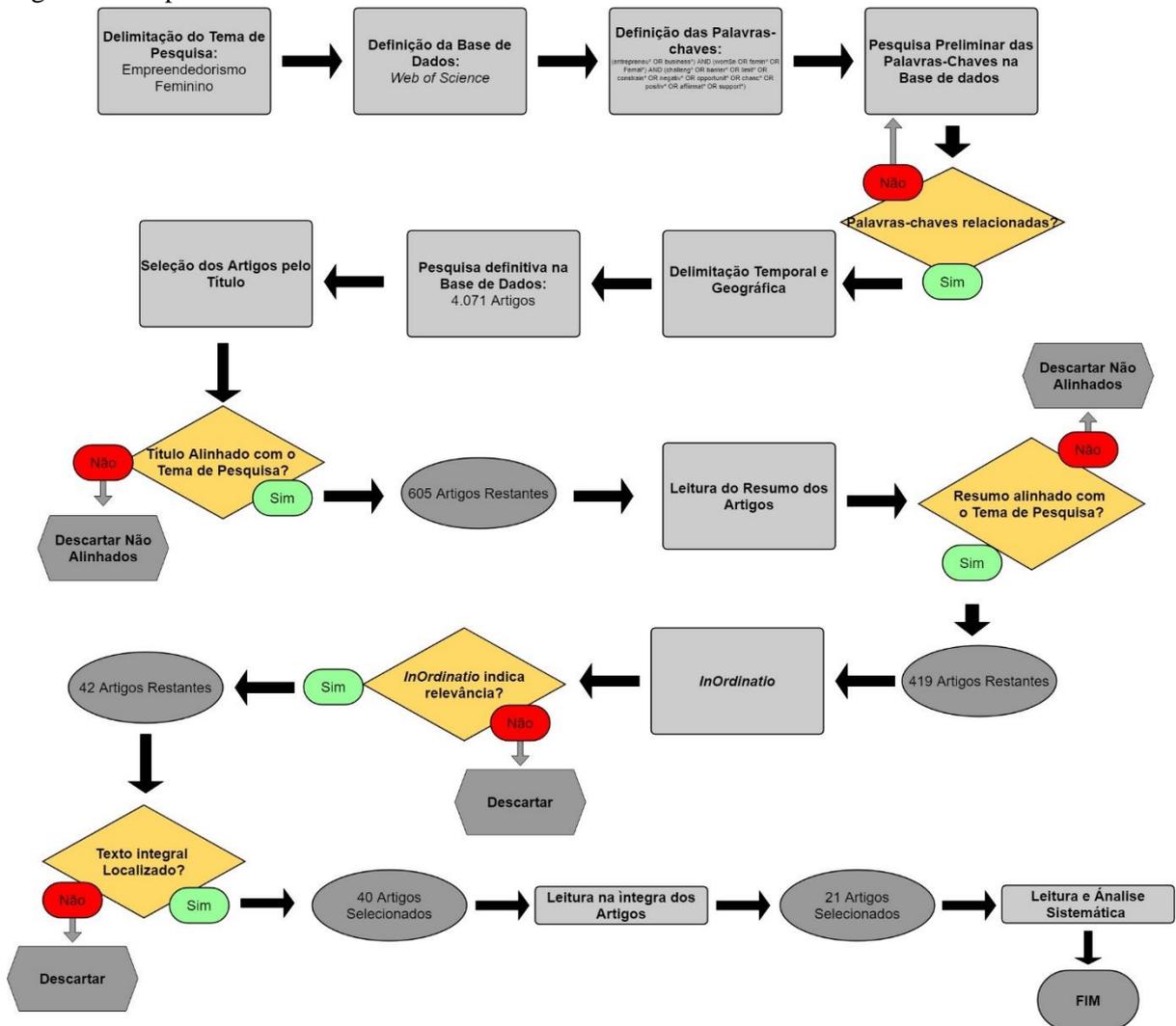
3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada para a elaboração desse artigo enquadra-se em revisão sistemática, adotando os filtros para a pesquisa, respaldando-se em análise de documentos normativos, como: artigos e revistas publicados nos últimos 10 anos. Quanto ao nível de pesquisa, pode ser classificada como exploratória, de acordo com Gil (2002), a pesquisa de caráter exploratória expõe as características, permitindo maior familiaridade com a temática de pesquisa e o aprimoramento de ideias.

A revisão sistemática foi escolhida como método de pesquisa do presente estudo, como aponta Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática é uma forma de pesquisa que se utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, nesse tipo de investigação é disponibilizado um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. Desse modo, este trabalho busca identificar os principais artigos na área do empreendedorismo feminino, que tratam especificamente do tema.

De acordo com a metodologia adotada no presente trabalho, foi elaborado seguindo o roteiro: (1) delimitação do tema da pesquisa, (2) escolha da fonte de dados, (3) escolha das palavras-chave, (4) escolha do método apropriado, (5) seleção dos artigos em conformidade com o método escolhido, (6) definição dos campos de pesquisa e análise dos artigos e revistas alinhados ao tema, conforme Figura 1.

Figura 1 - Etapas do Método *InOrdinatio*



Fonte: Adaptado de Pagani *et al.* (2015).

As informações foram coletadas em maio de 2021 na plataforma *Web Of Science*, uma base de dados multidisciplinar, que trabalha com índice de citações. No que se refere à escolha pelo indexador, este se deu pela abrangência das áreas relacionadas às ciências, artes e humanidades, e principalmente às áreas relacionadas a ciências sociais. Os critérios adotados na pesquisa foram artigos e revistas, entre 2010 e 2021, estes critérios foram preestabelecidos com o propósito de identificar a situação do empreendedorismo feminino nos últimos anos, por ser um tema recente e que está em constante crescimento.

Com o intuito de identificar os trabalhos que tratassem sobre os desafios do empreendedorismo feminino, foram utilizadas variações de palavras-chaves, ou operadores booleanos, resultando na sentença: *(emprepreneu* OR business*) AND (wom\$N OR femin* OR Femal*) AND (challeng* OR barrier* OR limit* OR constrain* OR negativ* OR opportunit* OR chanc* OR positiv* OR affirmat* OR support*)*. Após a seleção dos 419 artigos, foi feita a exportação de todas as informações coletadas na base de dados para o Excel, em que foram analisados pelo método bibliométrico *In Ordinatio*. Pagani *et al.* (2015) afirma que o *In Ordinatio* é um índice para classificar por relevância os trabalhos selecionados. E, este índice

cruza os três principais fatores em avaliação em um artigo: fator de impacto, ano de publicação e número de citações.

A utilização do Método *InOrdinatio* se justifica pela necessidade de qualificar os artigos obtidos para a revisão sistemática. Este método, como descreve Pagani, Kovaleski e De Resende (2017), considera o fator de impacto da publicação, o número de citações, que é o reconhecimento da obra na comunidade acadêmica. Além disso, o método destaca o ano de publicação do estudo, pois considera que quanto mais recente maior é a probabilidade de contribuição para inovações na área de estudos (PAGANI; KOVALESKI; DE RESENDE, 2017).

Nesse sentido, a fim de elencar os artigos de maior relevância, foi adotado a equação “ $JCR + Citações + Alfa * (10 - (Idade do Paper))$ ”, sendo o *alfa* 10 e ano de busca 2021, sendo identificado 419 artigos como temas direcionados a esta pesquisa. Essa equação é orientada pelo Método *InOrdinatio* que representa os três os critérios de análise de uma publicação científica relevante, identificados na literatura: o número de citações, o fator de impacto e o ano de publicação

Conseqüentemente, foram verificados por meio da leitura dos resumos, os artigos mais alinhados ao estudo, no qual foram 42. Após a leitura do resumo, seguiu-se para a leitura na íntegra dos trabalhos, foi identificado que um artigo estava duplicado e outro ainda não havia sido disponibilizado para *download*, seguindo para análise 40 artigos. Dos 40 artigos, foram selecionados 21 que apresentavam recorte sobre os fatores facilitadores e dificultadores ao empreendedorismo feminino. Foram elaboradas planilhas de Fichas e Resenhas com os campos preenchidos para o desenvolvimento da análise sistemática. Desse modo, no tópico a seguir serão apresentados os resultados encontrados a partir da análise dos artigos selecionados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta etapa do artigo são expostos os resultados provenientes da leitura e análise dos 21 artigos decorrentes da aplicação dos filtros mencionados na Metodologia. Para tanto, foram explicitados a fim de uma contextualização, os tipos de abordagem e tipos de pesquisa utilizados pelos autores dos artigos. Quanto à forma de abordagem, constatou-se que, dentre os artigos selecionados, 9 estão classificados como qualitativos, 10 empregaram métodos quantitativos e 2 adotaram métodos qualitativos e quantitativos (misto).

Nas próximas seções são explorados os resultados decorrentes da análise dos artigos referente ao objetivo da pesquisa, que é identificar os fatores dificultadores e facilitadores ao empreendedorismo feminino. A partir da análise do Quadro 1, verificou-se que não houve nenhum estudo direcionado ao tema no Brasil no período selecionado, sendo observado estudos na Europa, Estados Unidos da América, Ásia, África e Austrália. Foram identificados vários fatores que dificultam o empreendedorismo feminino, dentre eles os mais comuns foram as barreiras socioculturais, questões culturais, dificuldade de acesso ao crédito, falta de apoio do governo, desigualdade de gênero e responsabilidades familiares, incluindo maternidade e apoio do cônjuge.

De acordo com o GEM (2018), enquanto os homens dedicam, em média, 37,5 horas ao negócio, as mulheres trabalham 30,8 horas. Esses dados demonstram que esse é um dos grandes

desafios das mulheres empreendedoras, conciliar melhor a jornada de trabalho com as tarefas domésticas de modo a alcançar melhores resultados no empreendimento próprio. Foi identificado nos estudos desenvolvidos nos países da Ásia e África que os principais fatores que dificultam o empreendedorismo feminino são as questões ligadas a cultura patriarcal e a da religião que colocam a mulher como mantenedora da casa e responsável pela criação dos filhos.

Quadro 1 – Panorama dos fatores dificultadores e facilitadores

Autor (es)	Local	Ano	Fatores Dificultadores
Datta e Gailey	Índia	2012	Ausência do apoio do governo e cultura patriarcal
Powell e Eddleston	Nordeste dos Estados Unidos	2013	
Anggadwita <i>et al.</i>	Bandung Indonésia	2017	Fatores socioculturais: tolerância, cooperação mútua e parentesco; os fatores influentes no comportamento empreendedor das mulheres incluem honestidade, rigor no trabalho e assunção de risco.
Bastian <i>et al.</i>	Oriente Médio e Norte da África.	2018	Macro questões: instituições normativas, religião, família e governo; Micro questões: motivação, competências, características pessoais; Meso questões: características da empresa, acesso ao crédito.
Pinkovetskaia <i>et al.</i>	Rússia	2019	Falta de capacidade financeira, dúvida e qualidades pessoais; falta de conhecimento e experiência em fazer negócios; impacto da situação econômica na região, competição e infraestrutura.
Wu e Zhang	28 países do Leste e Sul da Ásia e Pacífico, Europa e Ásia Central e África Subsaariana	2019	Desigualdade de gênero, maternidade, crenças empresariais, normas e finanças.
Zhang e Zhou	Províncias no oeste da China	2019	Influência familiar.
Banihani	Jordânia no Oriente Médio	2020	Responsabilidades familiares, networking, mobilidade física, questão cultural e religião.
Brixiova, Kangoye e Tregenna	África Austral: Eswatini, Lesotho e Zimbábue.	2020	Acesso à propriedade e ao crédito.
Cooke e Xiao	China	2020	Barreiras políticas, sociais, culturais, organizacionais e individuais

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 1 – Panorama dos fatores dificultadores e facilitadores

Autor (es)	Local	Ano	Fatores Dificultadores	Fatores Facilitadores
Kuschel et al.		2020	Preconceitos de gênero existentes e desvantagens sistêmicas nas estruturas sociais.	
Manolova et al.		2020		Recursos aplicados
Boateng	Accra, capital de Gana na África)	2021	Barreiras estruturais e normativas: socialização do papel de gênero, discriminação, violência doméstica, ênfase no casamento para mulheres e falta de redes de segurança social.	Ações empreendedoras
Gonzalez-Serrano et al.	Global	2021	Maternidade, cognições empreendedoras, normas e finança.	
Huq e Venugopal	Austrália	2021	Transformações de identidade e noções conflitantes de apoio em sua comunidade imediata.	
Mahajan e Bandyopadhyay	3 continentes: EUA, Ásia e África	2021	Barreiras socioeconômicas, culturais e falta de acesso adequado a financiamento	
Nguyen <i>et al.</i>	Terras Altas Centrais rurais do Vietnã	2021	Necessidade de treinamento, know-how empreendedor e de gestão financeira, de órgãos governamentais; e desigualdade de gênero significativa.	Apoio
Noor, Isa e Nor	Paquistão na Ásia	2021	Falta de apoio governamental, procedimentos complicados de empréstimos bancários, falta de educação empreendedora e consciência do mercado; discriminação de gênero, dependência dos homens para as finanças e mobilidade.	
Osi, e Teng-Calleja	Filipinas	2021	Questões culturais.	Criação de organizações
Shkodra, Ymeri e Ibishi	Kosovo na Europa	2021	Acesso a crédito, informação, mercados e tecnologias potenciais; obrigações familiares e normas sociais dentro de suas comunidades.	
Tundui e Tundui	Tanzânia na África Subsaariana	2021		Casamento

Fonte: Elaborado pelos autores.

De forma geral, identificou-se que o apoio familiar e governamental, facilidade ao acesso ao crédito, o desenvolvimento de capacidades empreendedoras, a criação de redes e mentorias, segurança econômica e empoderamento feminino como formas de promoção e apoio para as mulheres empreenderem. Em suma, os próximos tópicos discutem sobre os fatores que impedem ou se tornam desafiadores para as mulheres empreenderem, são maiores que os fatores que dão suporte e quebram as barreiras para as mulheres empreenderem, como exposto no Quadro 1.

4.1 Fatores Desafiadores

Como exposto anteriormente, ao analisarmos o Quadro 1, pode-se notar uma predominância dos fatores que representam barreiras ao empreendedorismo feminino. Dos 21 artigos analisados, 18 apresentavam fatores dificultadores que constituem as barreiras ao empreendedorismo feminino.

Uma das barreiras recorrentes identificadas na literatura levantada, estava a barreira ligada às questões socioculturais. Dalta e Gailey (2012) dissertam que entre os fatores que se caracterizam como barreiras ao empreendedorismo feminino estavam ligadas às sociedades há predominância de uma cultura patriarcal, isso reflete de acordo Anggadwita *et al.* (2017) na intolerância com as mulheres empreendedoras, a falta de cooperação e ausência de apoio familiar. Kuschel *et al.* (2020), apontam que essas questões estão enraizadas nas estruturas sociais e criam desvantagens sistêmicas às empreendedoras, agravado principalmente pelo preconceito de gênero.

A falta de apoio mútuo e de redes de apoio às mulheres são outros fatores recorrentes que se caracterizam como uma barreira ao empreendedorismo feminino (ANGGADWITA *et al.*, 2017; BOATENG, 2021). Boateng (2021), cita que a falta de apoio é composta por outras diversas questões socioculturais enfrentadas pelas mulheres, não somente empreendedoras, caracterizada pela discriminação e pela violência doméstica.

Nesse mesmo sentido, Bastian *et al.* (2018), Wu e Zhang (2019) exploram que o papel que a mulher tem que assumir perante a sociedade se caracteriza como um dos fatores dificultadores ao assumirem seu próprio negócio como por exemplo: a maternidade e as responsabilidades familiares. Por esses motivos, a influência da família, tem impacto negativo sobre o desempenho de negócios pertencentes a mulheres, de acordo Zhang e Zhou (2019) e Banihani (2020), a família, a depender do contexto, geralmente não confia ou acredita que a mulher deva desenvolver somente atividades domésticas ao invés de possuir seu próprio negócio.

Considerando este cenário, Noor, Isa e Nor (2021), apontaram a dificuldade de acesso ao crédito pelas mulheres. Bastian *et al.* (2018) e Brixiova, Kangoye e Tregenna (2020) e Shkodra, Ymeri e Ibishi (2021) foram as pesquisas que asseveram as limitações das mulheres em obter apoio financeiro. Noor; Isa e Nor (2021) citam que um dos fatores que limitam o acesso ao crédito está em procedimentos complicados de empréstimos bancários, falta de educação empreendedora e consciência do mercado; discriminação de gênero, além da falta de apoio governamental, que caracteriza de acordo os autores uma das barreiras econômicas ao empreendedorismo feminino.

A falta de apoio governamental está relacionada a inexistência ou ineficiência das políticas públicas, no qual constitui uma das barreiras enfrentadas pelas mulheres ao iniciar um novo empreendimento (DATTA; GAILEY, 2012; BASTIAN *et al.*, 2018; COOKE; XIAO, 2020; NOOR; ISA; NOR, 2021). Cooke e Xiao (2020), definem esses fatores como barreira política, os autores inclusive apontam como sugestão o desenvolvimento de políticas de apoio e estímulo ao empreendedorismo feminino e destacando a sua importância no desenvolvimento social e econômico das localidades estudadas.

De outro ponto de vista, a literatura aponta que outros fatores dificultadores ao empreendedorismo feminino estão ligados às questões de formação, educação e experiência empreendedora, o que se caracteriza como barreiras educacionais. Pinkovetskaia *et al.* (2019) aponta que a falta de conhecimento e a experiência em fazer negócios se caracterizam como fatores dificultadores ao empreendedorismo feminino, da mesma forma, Nguyen *et al.* (2021) apontam a necessidade de treinamento, a fim de auxiliar na gestão de seus negócios. Em síntese, pode-se observar que as mulheres empreendedoras enfrentam inúmeras barreiras, principalmente barreiras socioculturais, mas também barreiras caracterizadas pela ausência de redes de apoio, barreiras políticas, econômicas e educacionais.

4.2 Fatores Favoráveis

A fim de atingir os objetivos iniciais do presente estudo, foram identificados os fatores que favorecem o empreendedorismo feminino, os artigos estudados em sua maioria apontam possíveis caminhos, porém sem uma aplicação prática. Datta e Gailey (2012), apontaram que para apoiar o empreendedorismo feminino é preciso segurança econômica e desenvolvimento do comportamento empreendedor, os autores citam também a importância do empreendedorismo feminino para a família.

Brixiova, Kangoye e Tregenna (2020), elencam que o acesso ao crédito a mulheres é um fator importante ao desenvolvimento, não só do empreendimento, mas também da região, os autores dão destaque ao papel do empreendedorismo feminino no desenvolvimento regional. Sobre o comportamento e habilidades empreendedoras citadas por Datta e Gailey (2012), alguns autores como Manolova *et al.*, (2020), Boateng (2021) e Osi e Teng-Calleja (2021) indicam a importância da educação e desenvolvimento de programas de mentorias para as mulheres.

Boateng (2021) cita a acuidade de ações de apoio e políticas de educação empreendedora que impulse a troca e compartilhamento de conhecimento, já Osi e Teng-Calleja (2021) abordam a criação e implementação de programas de apoio e mentoria dentro das organizações, a fim de estimular o empreendedorismo feminino. Essas ações devem estimular a troca de informações e conhecimento de recursos e capacidades atuais, permitindo a identificação de novas oportunidades (MANOLOVA *et al.*, 2020).

Outro fator importante ao empreendedorismo feminino foi o apoio familiar, que apesar de ter sido identificado anteriormente como dificultador, de acordo Zhang e Zhou (2019) e Banihani (2020) nos estudos de Powell e Eddleston (2013) apontam o apoio família-empresa como positivo, além do enriquecimento afetivo da família para a empresa há também o enriquecimento familiar instrumental. A família, a depender do contexto sociocultural, pode ser um elemento importante no processo empreendedor, por exemplo no estudo desenvolvido

em 2021 por Tundui e Tundui, o casamento se destaca por ser um fator positivo a mulheres empreendedoras, visto que no contexto estudado o apoio do cônjuge em compartilhar as responsabilidades familiares, permite as empreendedoras se dedicarem mais ao seu empreendimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se por fim, que a presente revisão sistemática teve como objetivo verificar quais os fatores dificultadores e facilitadores ao empreendedorismo feminino. Tendo em vista na análise dos resultados dos artigos selecionados esses fatores foram identificados, considera-se que o objetivo principal desse artigo foi alcançado.

Nesse sentido, observou-se que as mulheres enfrentam muitas barreiras que ainda impedem o empreendedorismo, como a maternidade, a falta de apoio do governo e o acesso a crédito, e ainda foram levantados fatores facilitadores, a exemplo do apoio familiar e do empoderamento. Por meio da revisão dos artigos, verificou-se que os fatores desafiadores se apresentam em um maior número e que ainda não existem muitos incentivos, ou seja, os fatores facilitadores são reduzidos, apesar da importância do empreendedorismo feminino, já que contribui para o crescimento da economia e criação de empregos, além de ser elemento transformador das relações sociais.

A limitação do estudo se deu pela análise de somente 21 artigos. Nesse sentido, apesar da pequena quantidade, estes contribuíram especificamente para o objetivo da pesquisa. Como sugestão de futuros estudos, sugere-se que se amplie o número de indexadores consultados a fim de expandir os resultados da pesquisa. Outra sugestão para o desenvolvimento de futuros estudos, é a análise nas bases sobre a temática no contexto brasileiro, e de forma empírica de modo que seja demonstrada a realidade do empreendedorismo feminino no Brasil.

Em conclusão, o presente estudo não teve como pretensão esgotar a discussão sobre o empreendedorismo feminino, visto ser um campo com inúmeras oportunidades de estudos, que futuras pesquisas estejam voltados diretamente ao empreendedorismo feminino desenvolvidos e não somente a título de comparação com outras atividades empreendedoras como foi citado no presente referencial. Espera-se que este artigo facilite aos pesquisadores que estejam interessados na área do empreendedorismo feminino, tendo em vista o crescimento e a importância para a sociedade dos empreendimentos pertencentes as mulheres.

REFERÊNCIAS

ABUHUSSEIN, Tala; KOBURTAY, Tamer. Opportunities and constraints of women entrepreneurs in Jordan: an update of the 5Ms framework. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, 2021.

AGARWAL, S. et al. A qualitative approach towards crucial factors for sustainable development of women social entrepreneurship: Indian cases. **Journal of Cleaner Production**, v. 274, p. 123135, 2020.

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. **Núcleo de Pesquisa da FINAN**, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2012.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BANIHANI, Muntaha. Empowering Jordanian women through entrepreneurship. *Journal of Research in Marketing and Entrepreneurship*, 2020. Datta, P. B., Gailey, R. Empowering women through social entrepreneurship: Case study of a women's cooperative in India. **Entrepreneurship theory and Practice**, 36(3), 569-587, 2012. women through entrepreneurship. *Journal of Research in Marketing and Entrepreneurship*.

BASTIAN, Bettina Lynda; SIDANI, Yusuf Munir; EL AMINE, Yasmina. Women entrepreneurship in the Middle East and North Africa. **Gender in Management: An International Journal**, 2018.

BOATENG, Doris Akyere. Pathways for the economic empowerment of female entrepreneurs in emerging economies: Implications for social work. **International Social Work**, p. 0020872819896846, 2020.

BOMFIM, Lea Cristina Silva; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Empreendedorismo feminino: desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de pequenos negócios no setor de turismo. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 9, n. 2, p. 48-69, 2015.

BRIXIOVÁ, Zuzana; KANGOYE, Thierry; TREGENNA, Fiona. Enterprising women in Southern Africa: When does land ownership matter?. **Journal of Family and Economic Issues**, v. 41, n. 1, p. 37-51, 2020.

COOKE, Fang Lee; XIAO, Mengtian. Women entrepreneurship in China: where are we now and where are we heading. **Human Resource Development International**, p. 1-18, 2020. DATTA, Punita Bhatt; GAILEY, Robert. Empowering women through social entrepreneurship: Case study of a women's cooperative in India. **Entrepreneurship theory and Practice**, v. 36, n. 3, p. 569-587, 2012.

GIL, Antonio Carlos *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

Global Entrepreneurship Monitor 2018/2019. **Women's Entrepreneurship Report**. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50405>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

Global Entrepreneurship Monitor 2020/2021. **GLOBAL REPORT**. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/gem-20202021-global-report>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

GOMES, A. F. et al. Female entrepreneurship as subject of research. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios-RBGN**, v. 16, n. 51, p. 319-342, 2014.

GONZÁLEZ-SERRANO, María Huertas; LLANOS-CONTRERAS, Orlando; CALABUIG-MORENO, Ferran. How to empower women's entrepreneurship? An analysis of women's sport employment and contextual variables in European Union countries using a fuzzy approach. **Journal of Intelligent & Fuzzy Systems**, n. Preprint, p. 1-11.

HARRISON, Richard T.; LEITCH, Claire M.; MCADAM, Maura. Woman's entrepreneurship as a gendered niche: the implications for regional development policy. **Journal of Economic Geography**, v. 20, n. 4, p. 1041-1067, 2020.

HUGHES, Karen D. et al. Extending women's entrepreneurship research in new directions. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 36, n. 3, p. 429-442, 2012.

JENNINGS, Jennifer E.; BRUSH, Candida G. Research on women entrepreneurs: challenges to (and from) the broader entrepreneurship literature?. **Academy of Management Annals**, v. 7, n. 1, p. 663-715, 2013.

KUSCHEL, Katherina et al. Stemming the gender gap in STEM entrepreneurship—insights into women's entrepreneurship in science, technology, engineering and mathematics. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 16, n. 1, p. 1-15, 2020.

LEE-GOSSELIN, H.; GRISÉ J. Are women owner-managers challenging our definitions of entrepreneurship? An in-depth survey. **Journal of Business Ethics**, Dordrecht, v. 9, n. 4-5, p. 423-433, Apr./May 1990.

LINGYAN, Meng; QAMRUZZAMAN, Md; ADOW, Anass Hamad Elneel. Technological Adaption and Open Innovation in SMEs: An Strategic Assessment for Women-Owned SMEs Sustainability in Bangladesh. **Sustainability**, v. 13, n. 5, p. 2942, 2021.

MAHAJAN, R.; BANDYOPADHYAY, K. R. Women entrepreneurship and sustainable development: select case studies from the sustainable energy sector. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**. 2021.

MANOLOVA, Tatiana S. et al. <? covid19?> Pivoting to stay the course: How women entrepreneurs take advantage of opportunities created by the COVID-19 pandemic. **International Small Business Journal**, v. 38, n. 6, p. 481-491, 2020.

MULU, Hundera et al. The conflict between social role expectations and entrepreneurial role demands among women entrepreneurs in sub-Saharan Africa: empirical study from Ethiopia. **Gender in Management: An International Journal**, 2021.

NOOR, Shaista; ISA, Filzah Md; NOR, Leilane Mohd. Women Empowerment Through Women Entrepreneurship: A Comparison Between Women Entrepreneurs and Fulltime Housewife in Pakistan. **Iranian Journal of Management Studies**, v. 14, n. 2, p. 347-363, 2021.

OSI, Enrico Cirineo; TENG-CALLEJA, Mendiola. Women on top: the career development journey of Filipina business executives in the Philippines. **Career Development International**, 2021.

PAGANI, R., KOVALESKI, J., e RESENDE, L. Methodi Ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. **Scientometrics**, 1–27, 2015.

PAGANI, Regina Negri; KOVALESKI, João Luiz; DE RESENDE, Luis Mauricio Martins. Avanços na composição da Methodi Ordinatio para revisão sistemática de literatura. **Ciência da Informação**, v. 46, n. 2, 2017.

PAGANI, RN, KOVALESKI, JL.; RESENDE, LM. Methodi Ordinatio: uma metodologia proposta para selecionar e classificar artigos científicos relevantes abrangendo o fator de impacto, número de citações e ano de publicação. **Scientometrics** 105, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-015-1744-x>. Acesso em: 27 de maio de 2021.

PINKOVETSKAIA, Iuliia et al. Female entrepreneurship development in the Russian Federation. **Amazonia Investiga**, v. 8, n. 18, p. 111-118, 2019.

POWELL, Gary N.; EDDLESTON, Kimberly A. Linking family-to-business enrichment and support to entrepreneurial success: do female and male entrepreneurs experience different outcomes?. **Journal of business venturing**, v. 28, n. 2, p. 261-280, 2013.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vvk3syHhnSgY7VsB6jG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 23 de junho de 2021.

SHKODRA, Jehona; YMERI, Prespa; IBISHI, Lindita. Role of Microfinance Institutions for Developing Women Entrepreneurship-the Case Study of Kosovo. **Economics & Sociology**, v. 14, n. 1, p. 120-129, 2021.

SOARES, P. B. et al. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 175-185, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/7CmZ3n8FT8R5g93DkW5kzMJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 de maio de 2021.

TEIXEIRA, Cristiane Martins et al. EMPREENDEDORISMO FEMININO. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 3, p. 151-171, 2021.

TUNDUI, Hawa Petro; TUNDUI, Charles Stephen. Marriage and business performance: the case of women-owned micro and small businesses in Tanzania. **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**, 2021.

WU, Juan; LI, Yaokuang; ZHANG, Daru. Identifying women's entrepreneurial barriers and empowering female entrepreneurship worldwide: a fuzzy-set QCA approach. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 15, n. 3, p. 905-928, 2019.

ZHANG, Jianmin; ZHOU, Nanjin. The Family's Push and Pull on Female Entrepreneurship: Evidence in China. **Emerging Markets Finance and Trade**, p. 1-21, 2019.